Ano XXIV — Canoinhas - Santa Catarina, 11 de julho de 1970 — Número 1084

CORREIO DO NORTE

Diretor: Rubens Ribeiro da Silva

CAIXA POSTAL, 2 — FONE, 128 — CIRCULA AOS SABADOS

O Dep. Aroldo Carvalho defende na Câmara Federal interêsses do mate catarinense

O SR. AROLDO CARVALHO (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho hoje falar, à Casa e à Nação, sôbre os grandes problemas do meu pequeno Estado, Santa Catarina. Devo, desde o início, assinalar que, percorrendo o interior, notadamente o planalto norte-catarinense, agora nesta fase pré-eleitoral, constatei que perduram aquêles mesmos dramas que já havia observado nas campanhas eleitorais anteriores. Percorri os mesmos caminhos, antiquados, sem condições técnicas no seu lançamento, sem pavimentação asfáltica. É bom que se assinale que no sistema rodoviário catarinense não há sequer 120 quilômetros de rodovias estaduais asfaltadas. As rodovias federais em Santa Catarina — e V. Exa., eminente Presidente Daniel Faraco, bem conhece o nosso Estado — limitam-se à BR-116, que vem de São Paulo e vai ao Rio Grande do Sul, cortando a gleba catarinense entre as cidades de Mafra e Lages, no alto da Serra; à rodovia do litoral, a BR-101, que deve ligar Pôrto Alegre a Florianópolis e Curitiba, e, da capital paranaense, ao território nacional litorâneo, em tôda a sua extensão. A BR-101, iniciada em Santa Catarina, quando ainda se chamava BR-59, teve os seus trabalhos lançados em 1946. De 1946 a esta parte ainda não foi concluída esta via, de tanta significação para a bacia carbonífera do sul-catarinense, para a região da Grande Florianópolis e para o parque industrial do norte-catarinense, com sede em Joinville.

Ontem ouvi, desta mesma tribuna, o sr. Ministro Mário Andreazza anunciar à Nação, com alegria para todos nós, que em dez anos de SUDENE a malha de rodovias federais no território do Nordeste brasileiro cresceu de 890 km para quase 7.000 km. Na terra catarinense, nos últimos dez anos, as rodovias federais não alcançaram o crescimento de 20% siquer. Em decorrência das dificuldades enfrentadas pela produção em Santa Catarina, pelo comércio e pela indústria, verifica-se, hoje, o fenômeno do êxodo da gente catarinense para os estados vizinhos. Contrastando com a lentidão de desenvolvimento de Santa Catarina, o Paraná, num surto extraordinário de progresso, cresce e se desenvolve, dia após dia, em tôdas as suas regiões, assim no fabuloso norte do Paraná, como no ubérrimo extremo oeste, na região de Cascavel, assim na capital e zona convizinha, o Planalto de Curitiba, como no segundo degrau do Planalto, na região de Ponta Grossa.

Em decorrência dessa disparidade de progresso, em decorrência do surto de desenvolvimento da terra paranaense e da lentidão do progresso em Santa Catarina, há a interligação de quase todos os municípios paranaenses com a sua capital, por intermédio de um sistema de comunicação de microondas, enquanto dificuldades são encontradas pela indústria e pelos comerciantes catarinenses, mal servidos pela sua companhia telefônica, que não lhes permite ligações entre a capital e os pontos do interior. As ligações telefônicas em Santa Catarina ainda são feitas por linhas físicas precaríssimas. Quantas vezes, perdi um dia inteiro na capital do meu Estado, tentando, sem êxito, uma ligação telefônica com o planalto norte-catarinense; quantas vezes fiz tentativas no sentido de falar da capital para o extremo oeste ou para o Vale do Rio do Peixe, sempre sem êxito.

Quando em demanda do extremo oeste de Santa Catarina deixo o município de Pôrto União e penetro o sul do Paraná para atingir o velho Chapecó, muitas e muitas vezes fico a meditar sôbre o desenvolvimento de um Estado e o atraso de outro. Por tôda a região sul-paranaense divisam-se tôrres de microondas, que permitem a ligação quase que instânea com a capital, mas quem ingressar no território catarinense logo constata o atraso que ainda domina vastas áreas do meu Estado.

O SR. LUIZ BRAZ — Devo confessar a V. Exa. que mantenho, mesmo a distância, por não ter tido ainda a ventura de conhecer o glorioso Estado, uma administração tôda especial por Santa Catarina e seu povo. Felicito-me por estar presente no Plenário neste momento para ouvir o relato que vem fazendo V. Exa. a respeito da situação de Santa Catatina, ante o quadro que nos é oferecido pelo Plano Rodoviário Nacional. V.Exa., com autoridade, tranforma esta fala, na tarde de hoje, como que numa mensagem de protesto, porque enquanto assistimos à realização de grandes planos, até mesmo sem a participação oficial e a contribuição da experiência, da vivência de cada um de nós que representamos as nossas unidades federativas, assistimos o Govêrno, com tôda a razão, festejar as realizações que procurou efetivar em favor do nosso País. Vejo a radiografia traçada por V.Exa. e contristado percebo que Santa Catarina precisa, de fato, merecer o apoio do Ministério dos Transportes, a fim de não ficar em situação secundária em relação ao que se vem realizando em outras unidades federativas, inclusive em nosso Estado.

O SR. AROLDO CARVALHO — Muito obrigado a V.Exa. Prosseguindo, devo acentuar o que se verifica no Sul do País, face ao extraordinário desenvolvimento dos Estados vizinhos de Santa Catarina, como Paraná e Rio Grande do Sul, desenvolvimento que contrasta com a lentidão do progresso catarinense pelas razões que apontei.

Ocorre hoje em meu Estado, não o fenômeno doloroso dos paus-de-arara, pobres nordestinos que tangidos pelo flagelo da sêca, deixam a sua região em busca de trabalho em todos os recantos do Brasil, mas o fenômeno do êxodo rural. Populações inteiras se deslocam, notadamente no planalto norte-catarinense, em busca do desenvolvimento e do progresso da terra paranaense, no seu sudoeste, na região de Cascavel e de Pato Branco, onde um grande percentual de sua população é originário de Santa Catarina. Dias atrás, visitando um pequeno município vizinho da minha terra natal — Major Vieira — ouvi do seu Prefeito a seguinte observação: "Deputado, receio que logo mais o Senhor deva fazer a sua campanha eleitoral no sudoeste do Paraná. Os nossos conterrâneos, todos, estão deixando a terra catarinense em busca do surto extraordinário do progresso que bafeja o Estado vizinho".

A mão-de-obra qualificada do Estado de Santa Catarina é atraída pelo grande pólo gravitacional que é Curitiba e assim, gradativamente, o Estado catarinense se despovoa.

Ouço, com prazer, o nobre Deputado Genésio Lins.

O SR. GENÉSIO LINS — Nobre Deputado Aroldo Carvalho, estou acompanhando, com muito interêsse, o brilhante discurso que V.Exa., meu prezado amigo, está proferindo neste instante. Com referência ao êxodo que se verifica em Santa Catarina, quero dizer que há uma circunstância a ser, neste ponto, analisada. É que Santa Catarina teve, durante muitos anos, o regime da pequena propriedade. Nós, do Vale do Itajaí, não temos nem o latifúndio, nem o minifúndio. Temos ainda hoje, em Santa Catarina, o regime da pequena propriedade, que não se adapta, no momento atual, à nossa economia. Hoje o colono, para adquirir uma máquina, precisa faze-lo através de cooperativa ou de corporativa. É por isso que acontece êsse êxodo. À proporção que a população aumenta, cresce, mais se verifica a falta de terras para trabalhar. V. Exa. conhece perfeitamente Rodeio, município que serve de exemplo às palavras que estão proferindo neste instante. Rodeio, com população relativamente pequena, não pode hoje estender-se, porque as terras para o plantio de arroz não podem ser aumentadas. Quero referir-me principalmente, Sr. Deputado Aroldo Carvalho, ao Ministério dos Transportes. Não se compreende que até êste instante a estrada Curitiba-Joinville não esteja concluída. A construção dessa rodovia foi iniciada quando o Ministro Juarez Távora tinha a patente de major. Hoje, S. Exa. já possui as dragonas de marechal. E a estrada continua quase no mesmo.

Êste, Sr. Deputado, o subsídio que venho trazer ao discurso de V.Exa. Muito obrigado.

O SR. AROLDO CARVALHO — Muito obrigado a V. Exa., nobre Deputado Genésio Lins.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, os fatos que venho expondo

(continua na 4a. página)

Govêrno Municipal

Acêrvo da Biblioteca Municipal entrega à BIC
Mau tempo prejudica obras. Mais escolas

Pela lei Municipal n. 924, de 26 de maio último, foi autorizada a Prefeitura Municipal a, mediante convênio, entregar todo o acêrvo da Biblioteca Pública Municipal aos cuidados da Biblioteca Infantil de Canoinhas, a tão conhecida e apreciada BIC, agora devidamente instalada no Edifício, recem construido da Casa Paroquial. O projeto foi de origem do Executivo e o têrmo de entrega, assinado pelo Chefe do Poder Executivo, sr. Alcides Schumacher, Presidente da Câmara Municipal, dr. Paulo E. Rocha Faria e Frei Henrique Müller, Presidente das obras Sociais e Representante da BIC, foi assinado dia 25 de junho último. Assim, todos que pretenderem o uso da Biblioteca Municipal e consulta de suas obras, deverão procurar a BIC, no seu horário normal. O convênio prevê um prazo de dois anos, prorrogáveis de comum acôrdo com as partes.

Entrementes, a vida administrativa municipal vem sendo prejudicada pelo mau tempo reinante, com a paralização de tôdas as obras externas, estando a Municipalidade acudindo, dentro do possível, principalmente com o transporte de mudanças das famílias residentes no Campo da Água Verde, atingidas pela enchente.

Dentro do possível, ainda, a Municipalidade, devido as últimas chuvas, tem atendido, com brita e cascalho, a várias industrias e particulares que a ela solicitaram.

No setor escolar, o sr. Alcides Schumacher, entregou ao Deputado Aroldo Carvalho, a documentação necessária para a construção de duas escolas municipais e mobiliário para o Grupo Escolar Municipal da COHAB, em convênio com o Ministério de Educação e Cultura, constituindo o parlamentar conterrâneo como procurador para a assinatura dos aludidos convênios.

3.º BPM PERDE DOIS BRAVOS SOLDADOS

No dia 4 p.p. (sábado) às 20 horas, em Santa Cecília, três indivíduos promoveram desordens na cidade, sendo que o fato foi comunicado a polícia local que foi ao encalço dos desordeiros para desarmá-los. Quando o carro dos policiais se aproximava dos indivíduos entrincheirados foram violentamente agredidos a bala e facadas pelos ditos civis, morrendo no local o Sd. João Maria Palhano, ficando ferido gravemente o 3.º Sargento Juvenil Pereira de Souza e o Cabo Carlos Cordeiro, sendo que o Sgt. morreu ao chegar num hospital em Lages e o Cabo foi transportado para Florianópolis onde se encontra fora de perigo.

Êste ato de barbarismo causou revolta na população de Santa Cecília contra os desordeiros, que organizaram um grupo para dar caça aos assassinos, sendo que um deles, encontrava-se também morto no local da luta.

Foi uma lamentavel perda não só para o 3.º B.P.M. como para a Polícia Catarinense, porque foram dois bravos milicianos que morreram cumprindo seu dever de manter a ordem e defender a sociedade contra maus e covardes elementos.

Neri dos Santos — Asp. Of. Rel. Púb. 3. B.P.M.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

DECLARAÇÃO DE MOVIMENTO ECONÔMICO

Recebeu o Sr. Alfredo de Oliveira Garcindo, Fiscal de Tributos Estaduais, do Sr. Altamiro Luiz Buschele, Inspetor Regional de Fiscalização, sediado em Porto União, que de acôrdo com o radiograma Circular n. 287/70, da Direção do Departamento de Fiscalização, a entrega da Declaração de Movimento Econômico vai até o dia 15 do corrente mês. Após aquela data sòmente poderão ser aceitas as Guias de Aquisição de Verba (ICM), dos contribuintes que apresentarem o comprovante do cumprimento da referida obrigação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOINHAS

NOTA DE AGRADECIMENTO DO GABINETE

O Prefeito Municipal de Canoinhas, Estado de Santa Catarina, sr. Alcides Schumacher, vem, de público, agradecer a colaboração e o alto espírito público demonstrados pelos srs. Raul Ferreira Guimarães, Alex Michel, Afonso Fleith, Lauro Staklain, herdeiros de Max Knüpel, Dona Ema Fuck, Ary Cornelsen e firma Irmãos Zugman, todos proprietários na rua Ruy Barbosa, possibilitando, assim, o alargamento daquela via pública, em consonância com o cadastro da cidade.

Canoinhas, 8 de julho de 1970.

SIM!... NÓS COMEÇAMOS ANTES.

Aqui na região de Canoinhas, o futuro já está plantado! São mais de trinta milhões de árvores!

Parte já em fase de aproveitamento industrial!

A Prefeitura Municipal de Canoinhas proporciona incentivos fiscais e destina imóvel para novos impreendimentos industriais. VISITEM-NOS...